
INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA INICIAÇÃO À PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

José Gustavo de Souza Bezerra¹

Ady Canário de Souza Estevão²

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar uma pesquisa de conclusão de curso em andamento durante a formação de professores do curso de Educação do Campo, cujo título é “Educação inclusiva: formação de professores da Escola Estadual José Rufino em Angicos - RN”, onde pretende-se analisar o processo de formação dos professores da escola aludida, na perspectiva da educação inclusiva. Parto da premissa teórica elaborada por (FERREIRA e ORLANDI, 2014), que mostram o discurso constituído e constitutivo do social e dado à materialização na linguagem, como também a importância da formação de professores no atendimento educacional especializado (PRETI, DIAS). Metodologicamente este trabalho está sendo desenvolvido através de formulários online com os docentes da mesma Escola. Como resultados parciais têm-se que a escola busca realizar um atendimento educacional especializado. Concluímos que é necessário a qualificação do docente, pois é um ponto fundamental para a efetivação da política de inclusão social na escola.

Palavras-chave: Educação. Inclusão Social. Formação de Professores.

Abstract

The present work aims to present a research on the conclusion of a course in progress during the training of teachers of the Field Education course, whose title is "Inclusive education: teacher training of the José Rufino State School in Angicos - RN", where it is intended To analyze the formation process of the teachers of the mentioned school, in the perspective of the inclusive education. I will start from the theoretical premise elaborated by FERREIRA and ORLANDI, 2014, which show the constituted and constitutive discourse of the social and given to the materialization in language, as well as the importance of teacher training in the specialized educational service (PRETI, DIAS). Methodologically this work is being developed through online forms with the teachers of the same School. As partial results have been that the school seeks to perform a specialized educational service. We conclude that the qualification of the teacher is necessary, since it is a fundamental point for the implementation of the policy of social inclusion in the school.

¹Estudante de graduação do 7º período do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFRS. E-mail: gustavodisouza@hotmail.com

² Professora do Curso de Educação do Campo, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: adycanario@ufersa.edu.br

Keywords: Education. Social inclusion. Teacher training

1. Introdução

O presente trabalho objetiva apresentar uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso em andamento durante a formação de professores do curso de Educação do Campo, cujo título é “Educação inclusiva: formação de professores da Escola Estadual José Rufino em Angicos - RN”. Mediante a este pensamento pretende analisar o processo de formação dos professores da escola aludida, na perspectiva da educação inclusiva. Como observamos o sistema de educação no Brasil, passou por muitas mudanças, e nos últimos anos vemos que cada vez mais é preciso respeitar a diversidade dos alunos, desta maneira, é importante que seja garantido à convivência e a aprendizagem de todos os indivíduos em sala de aula.

“A qualificação docente é um ponto fundamental para a efetivação da política de inclusão, sendo que esta possui papel ativo e intervenção direta junto aos alunos com NEE e necessita, portanto, de formação adequada para atender de forma significativa promovendo o desenvolvimento e a inclusão deste alunado (PRETI e DIAS. 2013. p. 4)”.

Como sabemos a educação especial precisa de professores que recebam políticas de inclusão em suas formações, desde o início de sua graduação e/ou até mesmo em suas escolas, para que tenham a possibilidades de contribuir com eficiência no atendimento educacional de indivíduos com deficiência.

A posição teórica que me orienta neste trabalho e análise é categórica para que se possa compreender que há discurso no social e na relação dos sujeitos com a linguagem que os subjetiva. No entanto parto da premissa teórica elaborada por (FERREIRA e ORLANDI, 2014), que mostra o discurso sendo constituído e constitutivo do social e dado à materialização na linguagem. Assim como também a importância da formação de professores no atendimento educacional especializado, (PRETI, DIAS).

Como o presente trabalho segue em andamento, buscamos como metodologia, o uso de formulários online, onde desenvolvemos perguntas e enviamos para todos os professores da Escola Estadual José Rufino em Angicos/RN, que possuem em suas salas de aula alunos com necessidade de atendimento educacional especializado. É bem verdade que esta modalidade de educação especial ainda está se espalhando no contexto escolar, para efetivação deste atendimento e de forma eficaz é preciso disponibilidades das redes de ensino

apoiarem o trabalho do professor, bem como assistindo e investindo nas salas de atendimento educacional especializado (AEE) e pelos profissionais da educação especial (professor de braille, interprete entre outros profissionais que auxiliem os professores em sala, além da participação da família

Como resultados parciais têm-se que a escola busca realizar um atendimento educacional especializado. Onde professores, coordenadores e gestoras buscam organizar suas salas de aula, estrutura da escola, como banheiros adaptados, portas largas nas salas de aula, planejamentos e projetos que incluam todos os estudantes. O projeto político pedagógico da escola direciona várias ações para o professor, que este deve assumir o compromisso com a diversidade dos alunos.

Conclui-se que é necessário a qualificação do docente, visto que é um ponto fundamental para a efetivação da política de inclusão social na escola. Sendo assim pode-se considerar que os conteúdos escolares são vistos como objetos da aprendizagem para todos, sendo respeitados os potenciais de cada ser, onde todos podem construir novos horizontes tendo conhecimentos igualitários podendo assim resultar em progresso.

2. Referencial Teórico

Enquanto ao discurso sobre a inclusão, vemos várias questões, que não somente podem contribuir para a inclusão social dentro das escolas, bem como encontram respaldos nas práticas inclusivas que são voltadas para a educação de um modo geral. Neste caso pode-se ver marcas de uma pluralidade de discursos que refaz a inclusão em um universo mais amplo, levando esta questão em varias possibilidades de ser mais compreendida nos sentidos das relações sociais.

“Partindo da premissa de que todos são iguais ou, ainda, de que a igualdade é um ideal a ser alcançado, a educação inclusiva silencia as diferenças que poderiam provocar transformações produtivas e significativas no contexto escolar. Em nome de uma prática pedagógica mais justa e igualitária, igualam-se, também, os sujeitos, suas demandas e desejos, confinando-os a um mesmo espaço e prática discursivo-pedagógica, em que o aluno só parece ser considerado ou endereçado como objeto do saber do outro (professor, coordenador, pedagogo etc.) que, por sua vez, deve sempre saber o que fazer diante do inesperado. Essa noção de que todos são iguais ou de que “devem” ser iguais ganha sentidos a partir da ideologia religiosa e jurídica, segundo as quais os homens são iguais perante Deus e perante a Lei. Nesse prisma, a aplicabilidade da lei, neste caso, das premissas da educação inclusiva,

assegura os direitos de todos, ganhando estatuto de compromisso moral e social. (FERREIRA e ORLANDI. 2014. p.34)”.

Muito podem perceber ou compreender que pelo simples fato do aluno estar dentro da escola, ele já estar de forma inclusiva, pode-se perceber que o sujeito de linguagem indica que a inclusão já está sendo contemplada pelo fato já dito, ou seja, seja, outras palavras, a inclusão se apresenta em uma figura do aluno como ser “diferente”, mas muitas vezes confundido, como alunos deficientes ou vice versa, neste caso parece perder o seu foco, onde o caráter de expor a proposta é mudada.

“Numa sociedade complexa como a nossa, na qual convivemos com as mazelas de países de terceiro mundo e com os progressos de países de primeiro mundo, valores como beleza, independência e individualidade são quase uma exigência. Pessoas “diferentes”, especialmente quando apresentam uma deficiência mental/intelectual, com desempenho limitado quanto à independência e à competência social, são vistas como um problema por serem diferentes e necessitarem de atenção especial. Essas pessoas são altamente desvalorizadas e excluídas de seu direito à cidadania, o que impossibilita o caráter ético dessa sociedade. (CAPELLINI e RODRIGUES, 2012, p.89).”

Todos nós possuímos diferenças, sejam elas no agir, no pensar, assim como também em nossa cor, em nossas limitações quanto educandos, e em todos os outros sentidos da vida. No entanto, temos que viver como seres humanos, buscando dia após dia uma liberdade para agirmos de maneira democrática, temos que repensar para agir com ética, educando para alcançar uma cidadania que preserve os valores como igualdade, tolerância e além de dignidade.

“Pensando a oposição inclusão/exclusão, que tem sido amplamente mobilizada para intermediar os conflitos decorrentes das desigualdades sociais seja pelas políticas públicas do governo brasileiro, seja pelas instituições de ensino, organizações não governamentais ou pela mídia em geral [...] O foco torna-se não a oposição, mas a segregação, pois é a segregação que parece reger a sociedade contemporânea. [...] (FERREIRA e ORLANDI. 2014. p.98)”

Vivemos em uma sociedade de segregação. Muitas vezes estão separando uns dos outros pelas formas de agir, seja os negros dos brancos, ou surdos dos ouvintes, sejam cegos dos que possuem fisicamente uma visão, percebemos que uma vez segregado, é difícil a existência do sujeito entrar nas relações sociais. Existem muitos discursos que trabalham no pensamento da volta das relações da inclusão, porém muitas vezes é uma ação interrompida pela sociedade capitalista não dá oportunidade, pois acham incapazes pessoas com deficiências trabalhar, estudar, ser disciplinado e/ou ser competente. São discursos que estão

sendo visto que os sujeitos são responsáveis por conseguirem ou não, seu espaço, mas como estes irão conseguir seus espaços se muitas vezes são excluídos e não tem oportunidades de estar em uma escola que os ajudem a alcançarem seus objetivos?

“Além de informar acerca dos estudantes que compõem o público--alvo do atendimento educacional especializado, ou seja, estudantes com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, os documentos apontam para o caráter complementar ou suplementar desse atendimento, não substitutivo à escolarização realizada em classes comuns. Assim como não substitui a escolarização, o atendimento educacional especializado também não deveria assumir um papel de reforço escolar, mas deve ter como meta o desenvolvimento das potencialidades do estudante, sua autonomia e independência dentro e fora da escola. (BAPTISTA E PEDÓ. 2013 p.4)”.

Pode-se observar que é necessário a existência de investimentos nas salas de recursos multifuncionais, tendo estes espaços dentro das escolas, para que sejam realizado o atendimento educacional especializado, onde os alunos recebam estratégias de aprendizagem, que venham a ser centradas em ações pedagógicas que possam favorecer na construção de novos saberes para estes discentes, auxiliando-os no desenvolvimento e na participação escolar.

“Nos depoimentos dos agentes educacionais, de modo geral, as noções de “diferente” e de “deficiente” se confundem, justificando a necessidade da aplicação de práticas pedagógicas igualitárias e simplificadoras das diferenças. Lembrando que a inclusão se faz necessária para além das deficiências, podemos afirmar que um equívoco de ordem ideológica está em funcionamento nos depoimentos abordados [...] (FERREIRA e ORLANDI. 2014. p.37) ”

É preciso cada vez mais investimentos em ações de desenvolvimento para a educação inclusiva, onde por muitas vezes este tema ficou restrito, cabe ressaltar que esta é uma situação lamentável. Muitos podem não enxergar as diferenças em relação a ser diferente e/ou ser deficientes, porém muitos negros estudam ou trabalham com pessoas brancas, e apesare se certos preconceitos, podem trabalhar de forma normalmente, por outro lado um aluno surdo, necessita de metodologias diferentes dos outros alunos que não sejam surdos.

“Partindo da premissa de que as escolas devem acolher todos os alunos e que a escolarização deve acontecer em classes comuns do ensino regular, os documentos anunciam as salas de recursos como lócus prioritário desse atendimento, caracterizando-as como “ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado”. (BAPTISTA E PEDÓ. 2013. p.5) ”

No que diz respeito ao compromisso escolar no acolhimento de todos os alunos é visto uma importante ação enquanto a esta obra, onde é de direito que todos os alunos estejam inseridos no ambiente educacional adequando, tendo todos o direito de uma qualidade escolar garantida. Neste contexto é visto um protagonista no setor educacional, ou seja, o professor, para tanto é preciso que eles tenham um perfil, e que tenha uma capacitação e /ou formação para atuar nas salas de recursos, tendo curso de graduação, pós-graduação e ou formação continuada que o ajude e o deixe habilitado para agir em áreas de educação especial, podendo assim realizar atividades no atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos.

“Percebe-se, portanto que embora ocorresse certo melhoramento em relação ao debate do campo educacional, o docente ainda não possui especificada sua atuação, pois nota-se que muitas são as tarefas cabíveis aos mesmos, porém não há o devido reconhecimento em relação a sua atuação, sendo em algumas vezes apenas o transmissor do conhecimento outras, como técnico e executor de rotinas, entre outros. (PRETI e DIAS. 2013 p. 2)”.

Pode-se ver no atual cenário do brasileiro, diversas falas marcadas pela ampliação de debates no campo da educação, tendo como aspecto principal a necessidade de compreender o processo de ressignificação do atendimento educacional especializado, ou seja, uma nova compreensão que estar ligada aos acontecimentos através da mudança de sua visão de mundo; passa a ser uma das principais tarefas para a área da educação especial.

“É possível afirmar, portanto, a importância do processo de elaboração do currículo e a identificação das necessidades educacionais na construção do mesmo, devendo ser feitas escolhas adequadas em relação aos materiais educativos de apoio, as estratégias de ensino, ou seja, a metodologia e a didática (PRETI e DIAS. 2013. p. 4)”.

Para a atuação apropriada do docente em sala de aula em relação a alunos com deficiência pressupõe-se quão grande e importante é a formação deste docente na educação especial inclusiva. Os alunos terão a oportunidade de serem favorecidos pela forma que irá ser trabalhado suas potencialidades, e contemplará articulação e metodologias, junto a uma didática correta para intervenções e ações de caráter formativo, tendo sentido amplo em sua educação, ajudando-o em sua formação como cidadão.

“Nota-se que, uma das principais barreiras para a transformação da política de Educação Inclusiva em práticas pedagógicas efetivas é a precariedade da formação dos professores [...] devido também ao não investimento na qualificação destes profissionais que na maioria das vezes, não possuem preparação alguma e atendem essa população sem conhecimento específico, com uma atuação a qual não surta o

efeito necessário para o processo de inclusão desses alunos, o que faz muitas vezes da política de Educação Inclusiva um discurso ilusório, mascarado, em relação ao aumento do número de matrículas dos alunos com NEE na modalidade regular de ensino, negligenciando o atendimento de qualidade, de adequação da instituição escolar à especificidade de cada sujeito, acarretando assim, a segregação deste alunado, desconsiderando a importância da permanência e desenvolvimento de todos os alunos (PRETI e DIAS. 2013. p. 5)”.

É de fundamental importância compreendermos que não é de qualquer forma que exerce o ato de ensinar, para a realização deste processo de ensinamento requer bastante cuidado, além de carinho, dedicação e muito conhecimento, para que de forma correta possa contribuir seus conhecimentos. No caso de um professor ou professora estar em sala de aula com alunos deficientes, é certo que estes sejam preparados e possam colaborar com eficácia em suas aulas. É incorreto excluir alunos deficientes dos alunos não deficientes, portanto é visto que precisa existir políticas que assegurem um ensino de qualidade e um desenvolvimento significativo, que venha reconhecer e valorizar as especificidades de cada um, que possa ser ter investimentos em recursos humanos e materiais, onde possa existir prática que promovam uma nova formação significativa para todos os alunos.

“Numa sociedade complexa como a nossa, na qual convivemos com as mazelas de países de terceiro mundo e com os progressos de países de primeiro mundo, valores como beleza, independência e individualidade são quase uma exigência. Pessoas “diferentes”, especialmente quando apresentam uma deficiência mental/intelectual, com desempenho limitado quanto à independência e à competência social, são vistas como um problema por serem diferentes e necessitarem de atenção especial. Essas pessoas são altamente desvalorizadas e excluídas de seu direito à cidadania, o que impossibilita o caráter ético dessa sociedade. (CAPELLINI e RODRIGUES, 2012, p.89).”

Todos nós possuímos diferenças, sejam elas no agir, no pensar, assim como também em nossa cor, em nossas limitações quanto educandos, e em todos os outros sentidos da vida. No entanto, temos que viver como seres humanos, buscando dia após dia uma liberdade para agirmos de maneira democrática, temos que repensar para agir com ética, educando para alcançar uma cidadania que preserve os valores como igualdade, tolerância e além de dignidade.

“As atuais discussões vivenciadas por estudiosos da educação, que finalmente passaram a envolver também as pessoas ligadas diretamente às práticas educacionais, são uma empreitada no sentido de desnudar características implícitas

não apenas nas concepções sobre educação, mas nos paradigmas vivenciados pela atual sociedade com o um todo, paradigmas estes que devem ser superados para que as tão necessárias mudanças na área educacional aconteçam. (MANTOAN. 2007.p. 23)”.
23)”.
23)”.

Pode-se perceber através deste discurso que temos que encarar os desafios que existem dentro das escolas em relação a educação inclusiva. É preciso tomar medidas que ajudem a terem adaptações, dentro de uma realidade incompatível, ou seja, é visto apenas um modelo tradicional nos ensinos, é preciso inserir propostas educativas, que sejam inclusivas, que tenham transformações necessárias, que possa contemplar mudanças em seu currículo, em suas práticas administrativa e pedagógica, que tenham metodologias e atividades apropriadas e possa garantir uma maior qualidade de ensino, permitindo uma educação bem melhor onde todos sejam inclusos.

Quando pensamos em buscar uma transformação para melhorarmos a educação, vemos que é preciso uma transformação, onde o docente tenha formações específica para atuar em suas salas de aula com eficiência, bem como é necessário mudar algo dentro do ser humano, tendo início em transformar a sua docência em paixão, e não ensinar de qualquer forma ou recusar a atuar com alunos deficientes, é preciso saber qual o caminho que desejamos seguir e como podemos percorrê-lo na prática. Como nos afirma MANTOAN. 2007.p. 23: O principal fator a ser mudado é o sentido do que é a aula, é preciso proporcionar aprendizagem e não treinamento. É fundamental uma pedagogia da alteridade, e que as diferenças possam ser o que nos completa e que as individualidades sejam respeitadas.

3. Metodologia

Com o objetivo de proporcionar uma obra que refere-se à formação de professores, na perspectiva da educação inclusiva, esta pesquisa de conclusão de curso que estar em andamento, busca através da metodologia, do uso de questionários online, ou seja, fora feitas questões relacionadas a escola, se a mesma estar preparada fisicamente e pedagogicamente para receberem os alunos que precisam de atendimentos educacional especial, bem como se os professores possuem formações que os auxiliem em suas metodologias nas suas salas de

aulas, como também se existem materiais pedagógicos que desenvolva ações apropriadas para o desenvolvimento do ensino aprendizado destes alunos.

Desta maneira pensa-se na grande e importância do papel do docente, ele pode intervir nas atividades que os discentes não têm autonomia de fazerem sozinhos, ajudando a realizar suas atividades, fazendo com eles sintam-se capazes de realizá-las. O professor pode muito bem a partir de suas formações e capacitações, sejam em suas graduações ou em procedimentos contínuos já em sala de aula, usar ferramentas pedagógicas que exerça uma dinâmica de apoio para os estudantes, onde eles possam compartilhar, compreender e resolver as percepções cognitivas.

4. Resultados e Discussão

Como resultados parciais têm-se que a escola busca realizar um atendimento educacional especializado. Onde professores, coordenadores e gestoras buscam organizar suas salas de aula, estrutura da escola, como banheiros adaptados, portas largas nas salas de aula, planejamentos e projetos que incluam todos os estudantes. O projeto político pedagógico da escola direciona várias ações para o professor, que este deve assumir o compromisso com a diversidade dos alunos.

No entanto podemos observar que é fundamental a existência de um planejamento para o bom desenvolvimento de todos os estudantes, é uma tarefa que coordena o docente a exercer suas práticas educacionais, de modo que tanto professores como alunos possam melhorar suas ações educativas, com estratégias para aprendizagem podendo variar de acordo com o estilo do professor. Sabe-se, contudo, é necessário que este procedimento de planejamento possa ter flexibilidade nas abordagens dos conteúdos, tendo múltiplas ofertas de ações para que todos alunos estejam inclusos nas atividades educativas e nos vários modos de expressão dos alunos.

5. Conclusão

Conclui-se que é necessária a qualificação do docente, visto que é um ponto fundamental para a efetivação da política de inclusão social na escola. Sendo assim pode-se considerar que os conteúdos escolares são vistos como objetos da aprendizagem para todos,

sendo respeitados os potenciais de cada ser, onde todos podem construir novos horizontes tendo conhecimentos igualitários podendo assim resultar em progresso.

Refletindo acerca da qualidade que todos os indivíduos devem possuir em sala de aula, neste trabalho podemos avaliar que é indispensável que haja a formação dos docentes, bem como materiais didáticos, estruturas física das escolas e a valorização do profissional da educação, com apoio e estímulo.

No entanto podemos observar que mediante a estes fatos, uma boa opção para a atualização profissional do educador de alunos com necessidades educacionais especiais é a prática de espaços para discussão em que se possam rever seus conceitos, suas formações e venham juntos com todos da escola e comunidades familiar observar, reflexões, críticas e análises sobre sua própria práticas de ensino, e juntos venham ofertar uma educação de qualidade e que seja igualitária.

Referências

BAPTISTA, Claudio Roberto, PEDÓ, Priscila Martini. **Atendimento educacional especializado: uma análise sobre pesquisa em universidades brasileiras (2002-2012)**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES 25. 2013

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho e RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. **Educação inclusiva: fundamentos históricos, conceituais e legais**. Bauru: UNESP/FC, 2012. Coleção: Práticas educacionais inclusivas. 201 p.il.V. 2

FERREIRA, Eliana Lucia, ORLANDI, Eni P. **Discursos Sobre a Inclusão**. Niteroi. Intertexto, 2014

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Igualdade e diferenças nas escolas: olhares de futuras pedagogas**. Campinas, SP: FE/ UNICAMP, 2007.

PRETI, Jéssica, DIAS, Patrícia Jovino de Oliveira. **Formação de professores do atendimento educacional especializado: uma análise de dados do município de Londrina no ano de 2011**. Londrina, 2013.